

APRESENTAÇÃO



ANTÔNIO GERALDO DA SILVA
EDITOR SÊNIOR



JOÃO ROMILDO BUENO
EDITOR SÊNIOR

Prezados colegas leitores,

Nesta 3ª edição de 2016, abrimos com dois artigos de revisão. No primeiro deles, Renan Rocha et al. discorrem sobre telemedicina, telepsiquiatria e depressão perinatal. O tema é interessante tanto pela relevância da depressão perinatal na área de saúde mental da mulher quanto pelo caráter atual do tratamento a distância (telemedicina e telepsiquiatria). A utilização da telemedicina na obstetrícia é considerada um avanço, tendo demonstrado maior acurácia quando comparada ao método tradicional de coleta (papel e caneta) e também maior honestidade, devido à maior percepção de privacidade (menos influência da psicofobia). Segundo os autores, a utilização da telemedicina e da telepsiquiatria apresenta-se como um recurso estratégico para ampliar o acesso e melhorar os resultados do rastreamento da depressão perinatal.

No segundo artigo de revisão, João Jorge Cabral Nogueira e Célia Martins Cortez Silva abordam o tema da autoscopia (hipnose) em psiquiatria, mais especificamente dos mecanismos envolvidos nas respostas terapêuticas advindas do uso da autoscopia na hipnoterapia para tratamento de doenças ou sintomas corporais. A principal hipótese para explicar os fenômenos autoscópicos seria uma falha na integração de sinais multissensoriais na junção temporoparietal, resultando em dissociação da unidade espacial entre o corpo e o eu. Com base nos 63 textos revisados, os autores enfatizam o potencial terapêutico desta poderosa ferramenta – a autoscopia.

Na sequência, três artigos de atualização. No primeiro deles, Maria Cristina Montenegro e Amaury Cantilino oferecem aos colegas material abundante sobre o uso de estimulação magnética transcraniana na prática psiquiátrica. Histórico, detalhes sobre a técnica, efeitos adversos e indicações em diferentes condições (depressão, esquizofrenia, transtornos de ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo, entre outros) são apresentados de forma didática e embasada em documentos de referência, como o último *guideline* europeu publicado sobre o tema, em 2014.

A seguir, Renata Mousinho e Ana Luiza Navas apresentam as mudanças do DSM-5 em relação aos transtornos específicos de aprendizagem em leitura e escrita. Novamente aqui uma atualização importante para os psiquiatras que atuam nessa área, já que são descritas as diferenças encontradas na versão mais recente do DSM em comparação à 4ª edição (DSM-IV). Exemplos de discussões incluem critérios diagnósticos, terminologia e a recomendação do emprego do paradigma de resposta à intervenção para confirmar a hipótese diagnóstica dos transtornos específicos de aprendizagem, como dislexia.

Finalmente, Evelyn Kuczynski fala da associação nada casual entre epilepsia e transtornos do espectro do autismo. A epilepsia é mais frequente entre os menores de 5 anos de idade e em adolescentes com transtornos desintegrativos, atingindo taxas de até 70%. Por outro lado, não há dados suficientes no sentido inverso, ou seja, quanto à prevalência de transtornos do espectro do autismo entre indivíduos com epilepsia. Segundo a autora, apesar da tentação em se querer estabelecer uma relação causa/efeito entre as duas condições, não há evidências suficientes para tal neste momento, sendo necessários mais estudos específicos com essa população.

Desejamos uma boa leitura!

Antônio Geraldo da Silva e João Romildo Bueno
Editores Seniores, Revista Debates em Psiquiatria